

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
OUT.-DEZ. 2012

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon T. Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2012	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	7
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	8
Gráfico I.3 - Participação de bois, vacas, novilhos e novilhas no abate total de bovinos - Brasil - quartos trimestres de 2011 e 2012	9
Gráfico I.4 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	10
Gráfico I.5 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	11
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	11
1.2 - Suínos	12
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	12
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	13
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	14
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	15
1.3 - Frangos	15
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007 - 2012	16
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012	17
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	17
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	18
Gráfico I.12 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012	19
Gráfico I.13 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - terceiros trimestres de 2011 e 2012	20
Tabela I.6 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	21
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> dos principais Estados em aquisição de leite - quarto trimestre de 2012	21
Tabela I.7 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	22
Tabela I.8 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012	23
3. AQUISIÇÃO DE COURO	24
Gráfico I.15 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - quarto trimestre de 2012	24
Tabela I.9: Participação regional da aquisição total de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem - Grande Região - 4º trimestre de 2012	25
Gráfico I.16 - Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2012	25
Gráfico I.17 - Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento e quantidade de couro adquirida - Brasil - 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012	26
Tabela I.10: Percentual de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012	27
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	27
Gráfico I.17 - Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010-2012	28
Gráfico I.18 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - quarto trimestre de 2012	29
II - PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2012	30
1. ABATE DE ANIMAIS	30
1.1 - Bovinos	30

Gráfico II.1 - Evolução do abate de bovinos por ano - Brasil - 1997-2012	30
Gráfico II.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil -trimestres 1997-2012	31
Tabela II.1 – Ranking dos países importadores de carne bovina in natura do Brasil - Países importadores - 2011-2012.	32
Gráfico II.3 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 1997-2012.....	33
Gráfico II .4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2011-2012	34
Gráfico II.5 - Participação das Grandes Regiões no abate nacional de bovinos - 2011-2012.....	35
Tabela II.2 - Quantidade de carne bovina in natura exportada - Unidades da Federação – 2011-2012....	35
1.2 - Frangos.....	36
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2012.....	37
Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2012.....	37
Gráfico II.8 - Ranking e variação anual do abate de frangos – Unidades da Federação - 2011 e 2012....	38
1.3 - Suínos.....	39
Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2012	39
Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2012	40
Gráfico II.11 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2011 e 2012	41
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	41
Gráfico II.12 – Aquisição de leite - Brasil - trimestres de 1997 a 2012	43
3. AQUISIÇÃO DE COURO	44
Gráfico II.13 – Aquisição total de couro - Brasil - trimestres de 1999 a 2012	44
Gráfico II.14 – Aquisição de couro inteiro de bovinos e abate - Brasil - trimestres de 1999 a 2012	45
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	46
Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 1997 a 2012	46
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	48
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012.....	48
II.2- Abate de Animais - Brasil - 2011-2012.....	49
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011 - 2012.....	49
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011- 2012.....	49
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2012	50
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	50
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	51
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012.....	51
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil – 2011 - 2012.....	52
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011-2012	52
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012	53
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2012	54
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012	54
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012	54
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2011 - 2012	55
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2011 – 2012	55
III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO	56
III.1- Abate de Animais - Unidades da Federação – 2011 - 2012	56
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	56
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	57

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	58
III.2- Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2011 - 2012	59
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	59
III.3- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2011 e 2012.....	60
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	60
III.4- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2011 - 2012.....	61
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012	61
III - TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	62
III.1 - Abate de Animais no ano de 2012 – Unidade da Federação.....	62
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012.....	62
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012.....	63
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012	64
III.2 - Aquisição de Leite no ano de 2012 – Unidade da Federação	65
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação - Brasil e Unidades da Federação – 2011 e 2012.....	65
III.3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2012 – Unidade da Federação.....	66
Tabela III.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação - Brasil e Unidades da Federação - 2011 e 2012.....	66
III.4 - Produção de Ovos de Galinha no ano de 2012 – Unidade da Federação.....	67
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2011 e 2012	67

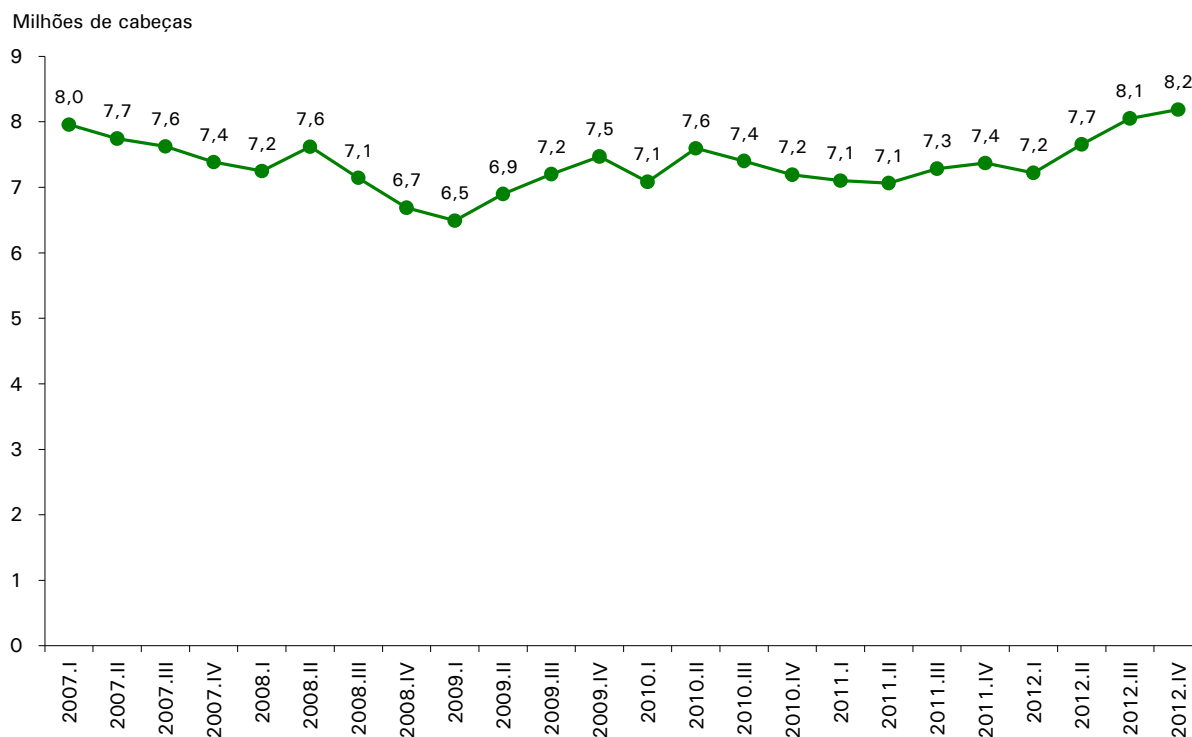
I - Produção Animal no 4º Trimestre de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2012, foram abatidas 8,186 milhões de cabeças de bovinos, configurando novo recorde na série histórica do abate de bovinos por trimestre (**Gráfico I.1**). O recorde anterior – desde 1997 quando a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais foi iniciada –, foi alcançado no 3º trimestre de 2012, com a marca de 8,053 milhões de cabeças abatidas. O **Gráfico I.1** mostra que o abate de bovinos no Brasil tem sido crescente nos últimos três trimestres. Nos comparativos do 4º trimestre de 2012 com o trimestre imediatamente anterior e o 4º trimestre de 2011, os incrementos foram da ordem de 1,7 e 11,1%, respectivamente.

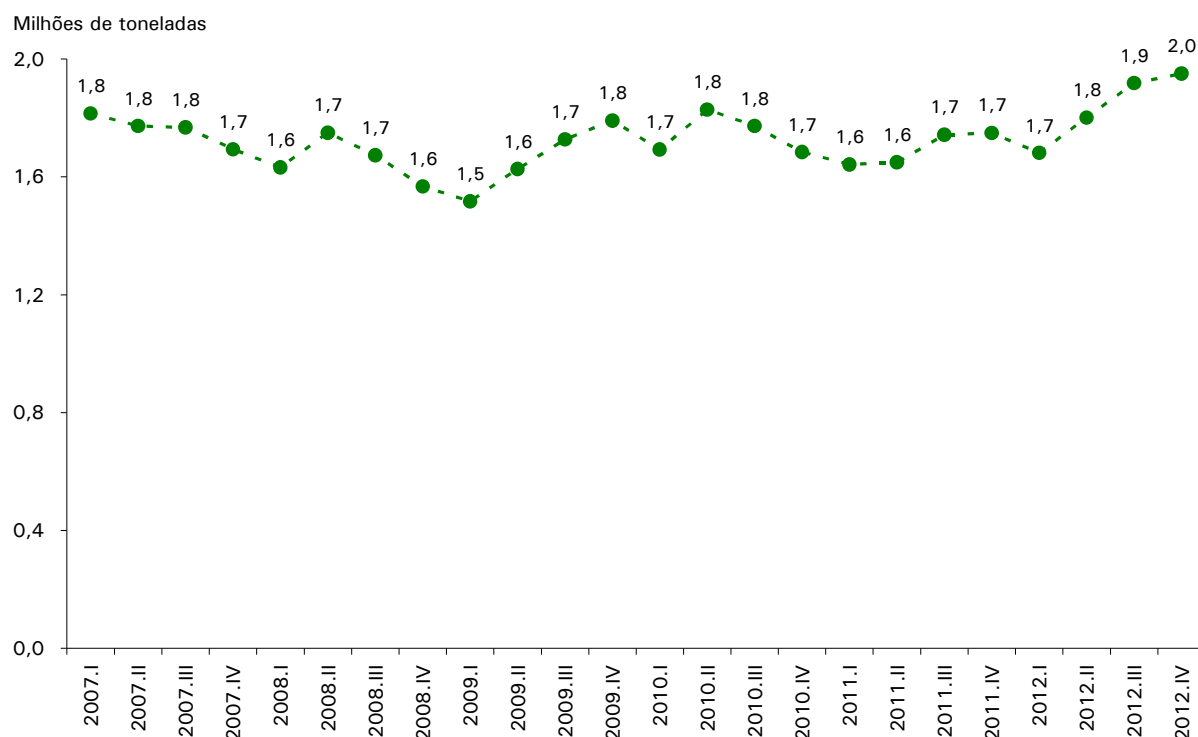
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

O peso acumulado de carcaças acompanhou o abate de bovinos, no 4º trimestre de 2012, alcançando nova marca recorde de 1,950 milhão de toneladas (**Gráfico I.2**). Esse valor foi 1,7% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 11,5% superior ao registrado no mesmo período de 2011. O recorde anterior, assim como o de bovinos abatidos, também foi alcançado no 3º trimestre de 2012, com a marca de 1,918 milhão de toneladas em carcaças de bovinos. Pelo **Gráfico I.2** verifica-se, também, que o peso acumulado de carcaças foi crescente nos últimos três trimestres.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

Algumas razões colaboraram para os recordes alcançados, como redução dos preços da carne bovina e aumento das exportações.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que mensura a variação de preços referentes ao consumo pessoal, enquanto a carne bovina apresentou decréscimo de preço no acumulado de 2012 (-1,55%), todos os principais concorrentes da carne bovina (Carne de porco; Carne de carneiro; Pescados; Carnes e peixes industrializados; Aves e ovos; Leites e derivados) tiveram preços aumentados.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea o preço médio da arroba bovina no 4º trimestre de 2012 foi de R\$ 96,49, variando de R\$ 94,58 a R\$ 98,22. Tanto a média como os valores

extremos (mínimo e máximo) dos preços da arroba no 4º trimestre de 2012 foram menores que os apurados no mesmo período do ano anterior. Essas reduções foram da ordem de 3,7%, para o preço médio; 2,2%, para o preço mínimo; e de 8,3%, para o preço máximo.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 4º trimestre de 2012 obteve melhor desempenho que no trimestre imediatamente anterior e que no 4º trimestre de 2011, tanto em volume como em faturamento (Tabela I.1). O aumento do volume embarcado foi o que garantiu aumento no faturamento no comparativo dos quartos trimestres 2012/2011, tendo em vista que o preço médio das exportações de carne bovina *in natura* recuou 7,7%.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2011	2012		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.369.597	8.052.925	8.186.375	11,1	1,7
Carcaça produzida ¹ (t)	1.749.109	1.918.041	1.950.288	11,5	1,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	210.342	264.822	267.015	26,9	0,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.087,952	1.220,316	1.274,214	17,1	4,4
Preço médio (US\$/t)	5.172,30	4.608,06	4.772,06	-7,7	3,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE – e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

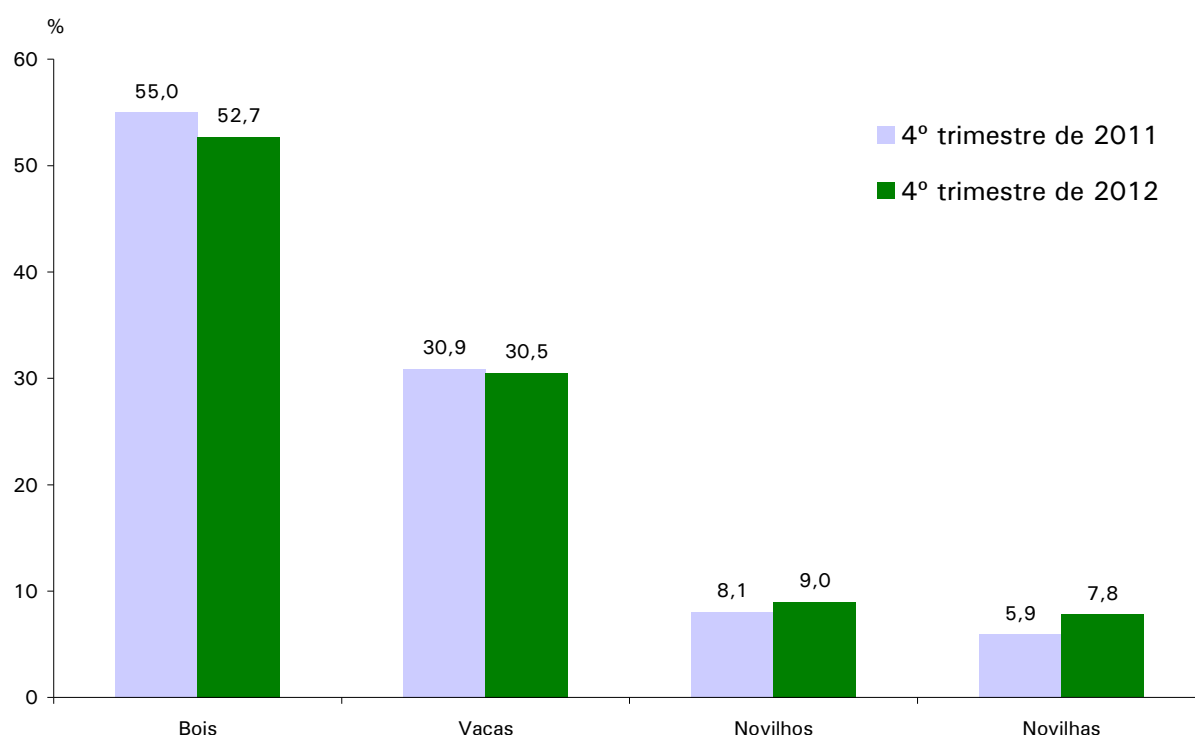
Rússia (18%), Egito (14%), Venezuela (12%), Hong Kong (9%), Irã (8%), Chile (8%), China (4%), Itália (3%), Líbia (3%) e Arábia Saudita (2%) responderam por 82% das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil. Nesta lista de países importadores, chamam atenção China e Líbia, pelo aumento do volume exportado em 806% e 463% respectivamente, no comparativo dos quartos trimestres 2012/2011.

O aumento de 816.778 cabeças de bovinos, no comparativo do 4º trimestre de 2012 com o mesmo período de do ano anterior, foi promovido pelo abate a mais de 261.070 bois, 220.337 vacas, 139.135 novilhos e 202.490 novilhas¹. Em percentuais esses incrementos foram da ordem de 6,4%; 9,7%; 23,3% e 46,4%, respectivamente. Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás, nesta ordem, foram as Unidades da Federação que apresentaram maior contribuição absoluta para esses incrementos. Verificou-se que no Estado do Mato Grosso ocorreu drástico incremento no

¹A partir de 2012, a pesquisa sofreu pequenas modificações conceituais. As categorias de novilho(a)s precoces e vitelo(a)s foram agregadas à categoria novilho(a)s. Animais a partir de dois anos de idade foram registrados nas categorias bois ou vacas.

abate das categorias novilho (9.777%) e novilha (157%), estimulada pela maior oferta de animais confinados e mudança de posicionamento no mercado por parte de alguns frigoríficos, que optaram pelo aumento do abate de animais mais jovens (< 2 anos: novilhos e novilhas) em detrimento do abate de bois e vacas (\geq 2 anos), que apresentaram retração de 6,0 e 0,3%, respectivamente. A mudança de comportamento de abate da Unidade da Federação com maior produção de carne bovina do Brasil, também colaborou para maior participação novilhos e novilhas em detrimento da participação de bois e vacas no abate nacional no 4º trimestre de 2012 (**Gráfico I.3**).

Gráfico I.3 - Participação de bois, vacas, novilhos e novilhas no abate total de bovinos - Brasil - quartos trimestres de 2011 e 2012.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV e 2012.IV.

Quando observada a série histórica da participação de bois e vacas no abate total por trimestre, pode-se verificar que a participação da categoria bois tem decrescido, nos quartos trimestres dos últimos três anos, enquanto a participação das vacas cresceu em relação ao 4º trimestre de 2009, mantendo-se entre 30,0 e 30,9% nos últimos três quartos trimestres (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Evolução da participação de bois e vacas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012

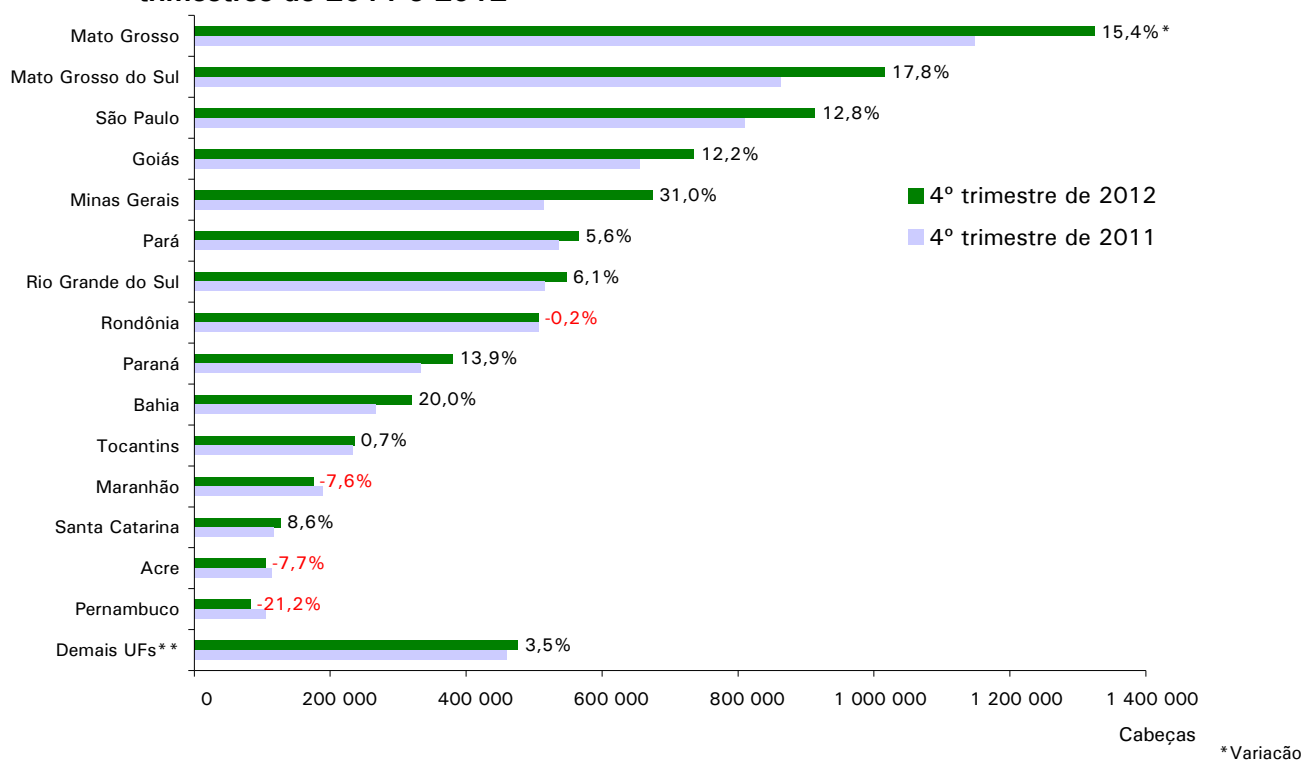


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

Apesar da seca que tem assolado parte do Nordeste, o aumento no abate de bovinos da Bahia (20,0%), que possuiu o maior abate de bovinos da Região, superou em números absolutos os decréscimos ocorridos no Maranhão (-7,6%), Ceará (-12,7%) e Pernambuco (-21,2%), no comparativo do 4º trimestre de 2012 com o mesmo período do ano anterior. Nesse sentido, todas as Grandes Regiões brasileiras apresentaram aumento da quantidade de bovinos abatidos. O abate de bovinos aumentou 15,5% na Região Centro-Oeste, consubstanciando sua liderança no abate nacional de bovinos (37,8% do abate nacional). Na Região Sudeste, o incremento foi de 18,1%, o que possibilitou a retomada da segunda maior participação (20,8%), ficando a frente das Regiões Norte (18,4%), Sul (12,9%) e Nordeste (10,1%), que apresentaram incrementos de 1,9; 9,1 e 2,9% do número de cabeças abatidas, respectivamente.

No *ranking* do abate de bovinos por Unidade da Federação (**Gráfico I.5**), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás, continuaram a ocupar no 4º trimestre de 2012 as mesmas posições ocupadas no 4º trimestre de 2011. Minas Gerais subiu da 7ª posição no *ranking* para a 5ª posição, ultrapassando o Pará e o Rio Grande do Sul. Parte dessa subida de Minas Gerais frente a estas duas Unidades da Federação pode ser explicada pelo melhor desempenho de Minas Gerais na exportação de carne bovina *in natura* (**Tabela I.2**; Secex, 2013).

Gráfico I.5 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012



2012/2011. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV e 2012.IV.

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012

Unidade da Federação	4º trimestre de 2011	4º trimestre de 2012	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	64.873.095	75.392.523	16,2
Mato Grosso	43.003.423	56.214.890	30,7
Goiás	31.959.307	39.434.829	23,4
Mato Grosso do Sul	22.390.518	28.284.082	26,3
Rondônia	13.008.765	24.575.633	88,9
Minas Gerais	12.197.686	17.809.066	46,0
Tocantins	8.328.996	8.069.277	-3,1
Pará	7.975.705	7.810.160	-2,1
Rio Grande do Sul	3.518.435	3.585.463	1,9
Paraná	327.691	3.567.803	988,8
Espírito Santo	1.705.861	1.343.363	-21,3
Santa Catarina	832.674	761.748	-8,5
Maranhão	219.798	112.428	-48,8
Bahia	0	54.046	..
Brasil	210.341.954	267.015.311	26,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

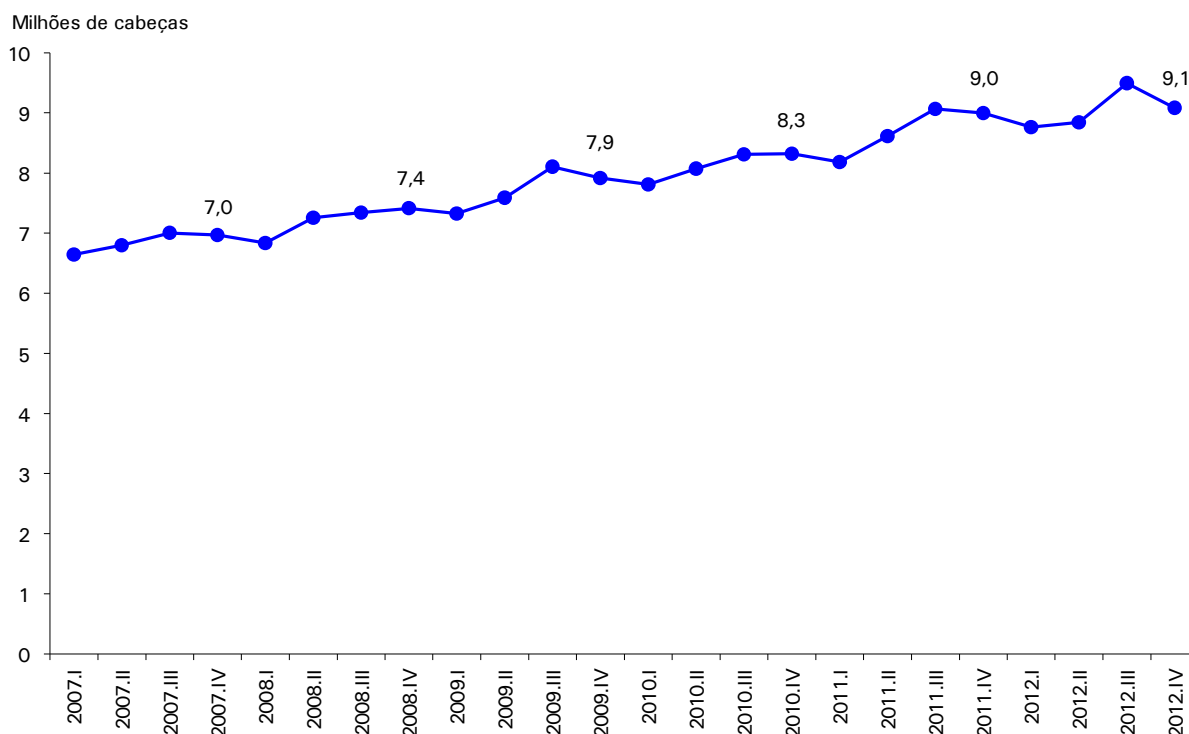
No 4º trimestre de 2012, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.345 informantes do abate de bovinos. Dentre eles, 209 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 423

o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 713 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,4%; 16,2% e 6,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2012 foram abatidas 9,083 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 2,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 0,8% frente ao mesmo período de 2011. A série histórica do abate trimestral de suínos dos últimos seis anos (**Gráfico I.6**) mostra que o abate desta espécie tem sido crescente no comparativo anual dos mesmos trimestres. Após alcançar patamar recorde no 3º trimestre de 2012, a produção do abate de suínos recuou neste trimestre, mas permaneceu acima dos 9 milhões de cabeças abatidas por trimestre.

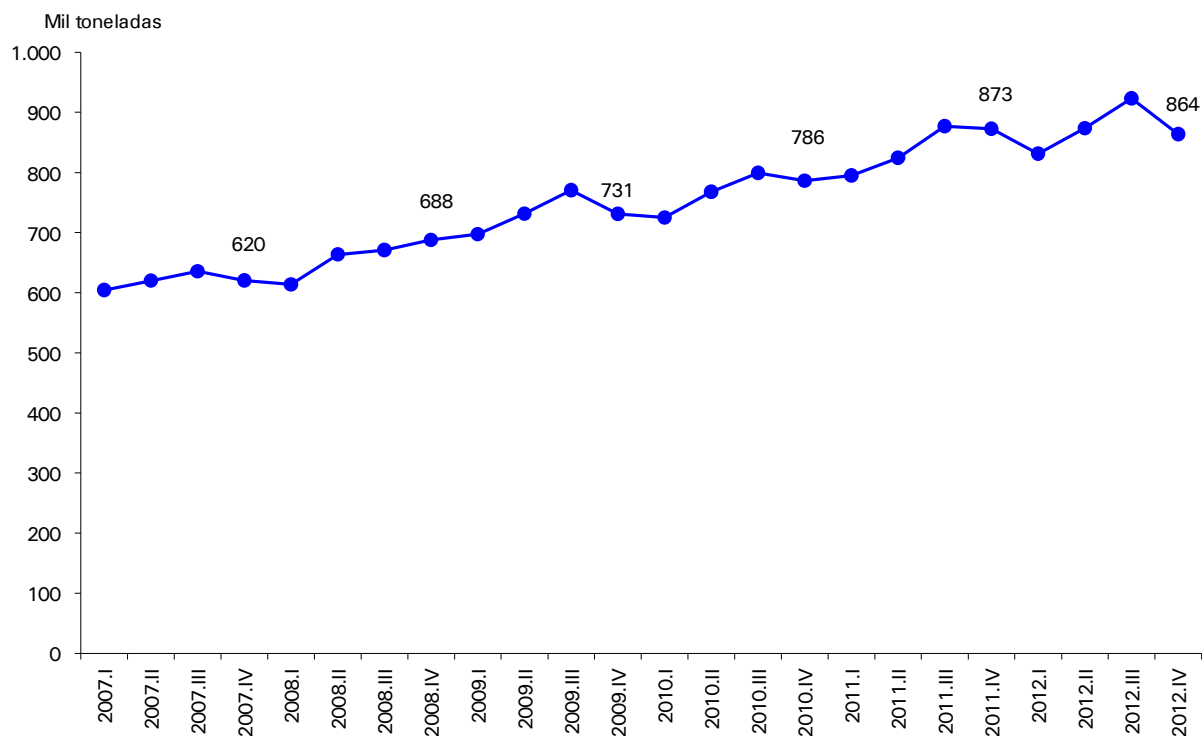
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2012 alcançou 863,825 mil toneladas, representando quedas de 3,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,1% frente ao mesmo período de 2011 (**Gráfico I.7**).

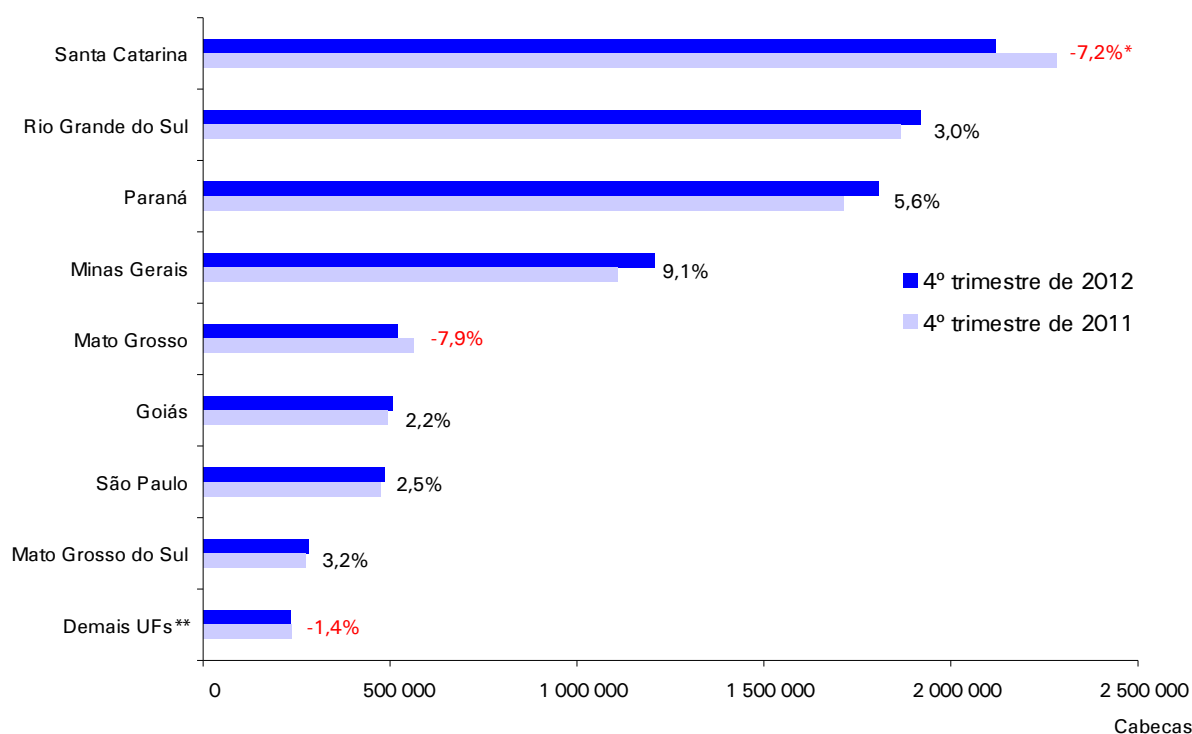
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

A Região Sul respondeu por 64,4% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2012, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (15,1%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,1%). No comparativo entre os 4º trimestres 2012-2011 o destaque foi a Região Sudeste que foi a única a apresentar algum aumento significativo (1,1%), graças ao aumento de 9,1% no abate de Minas Gerais. Paraná e Rio Grande do Sul também aumentaram o abate de suínos, em contra-partida, Santa Catarina, que lidera o *ranking* nacional, registrou queda de 7,2% no número de cabeças abatidas, determinando variação negativa de 0,6% no abate para a Região Sul (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV/ 2012.IV.

Na comparação com o 3º trimestre de 2012, os estados apresentaram queda na produção do abate de suínos nas Regiões Sul e Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal. Santa Catarina abateu cerca de 155 mil unidades de suínos a menos (-6,8%), sendo preponderante no resultado do agregado nacional. A Região Sudeste aumentou a fatia de sua participação em 1,2% com o aumento do abate em todos os estados, sobretudo em Minas Gerais que variou 5,2% positivamente.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 838 informantes com abate de suínos no 4º trimestre de 2012. Destes, 13,2% (111 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne suína no 4º trimestre de 2012 registrou queda no volume embarcado e menor faturamento em dólares na comparação com o mesmo trimestre de 2011. Na comparação com o 3º trimestre de 2012 houve crescimento do faturamento por conta do aumento do preço médio internacional. O volume de carne suína exportada foi menor (Tabela I.3). A Rússia foi um dos países que importaram menos.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2011	2012		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9.010.856	9.291.347	9.082.575	0,8	-2,2
Carcaça produzida ¹ (t)	873.540	896.537	863.825	-1,1	-3,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	134.443	139.152	130.921	-2,6	-5,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	419,364	362,562	367,552	-12,4	1,4
Preço médio (US\$/t)	3.119,27	2.605,51	2.807,43	-10,0	7,8

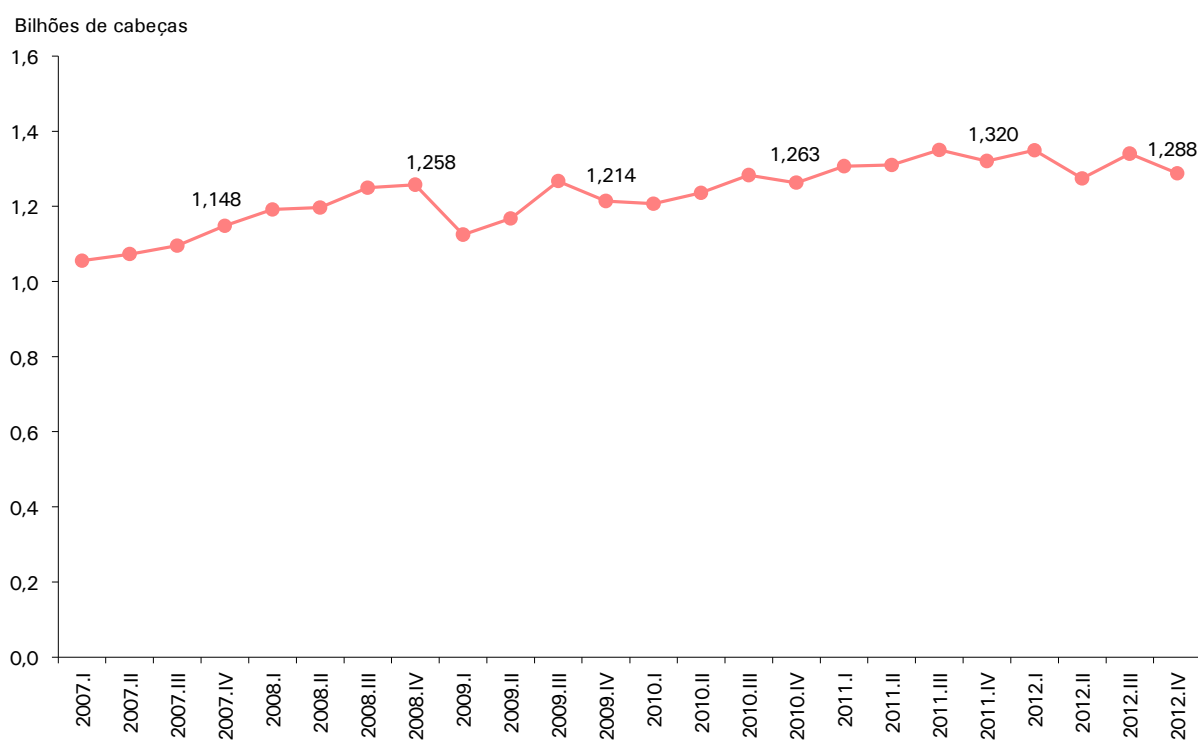
Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

De outubro a dezembro de 2012, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico de 6,56%.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2012 foram abatidas 1,288 bilhão de cabeças de frangos representando queda de 3,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2011 houve queda de 2,4%. A série do abate trimestral de frangos mostra a evolução da produção de abate de frangos desde 2007 (**Gráfico I.9**).

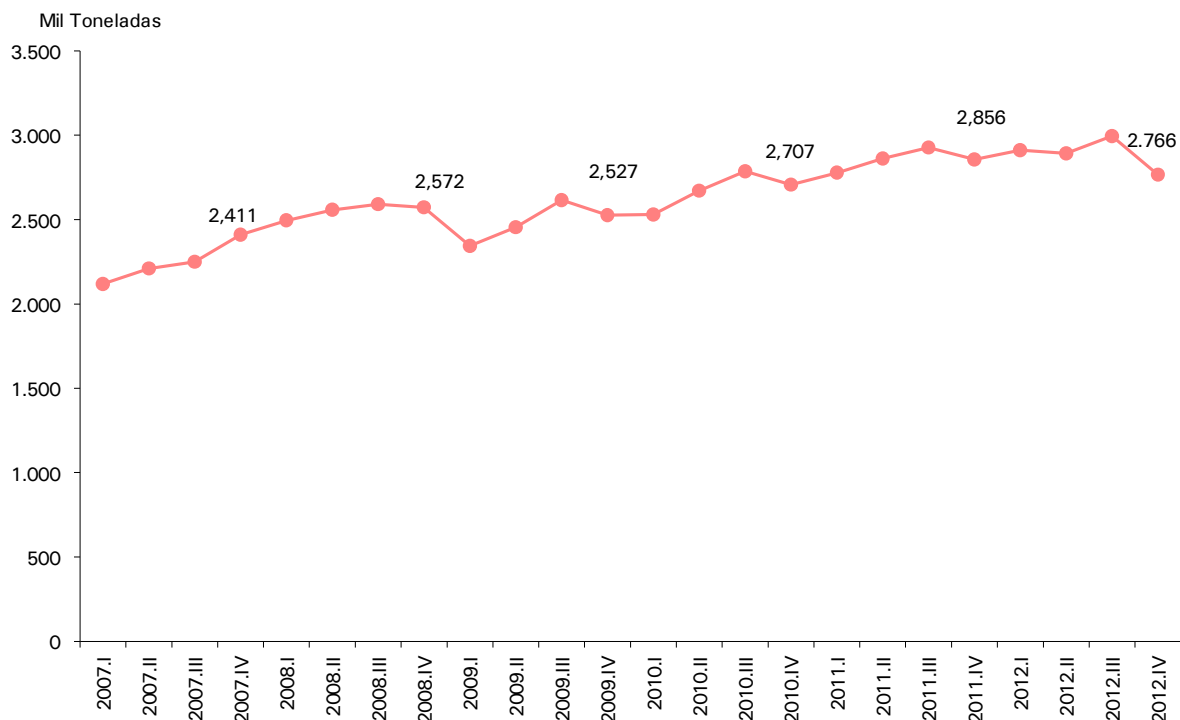
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007 - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

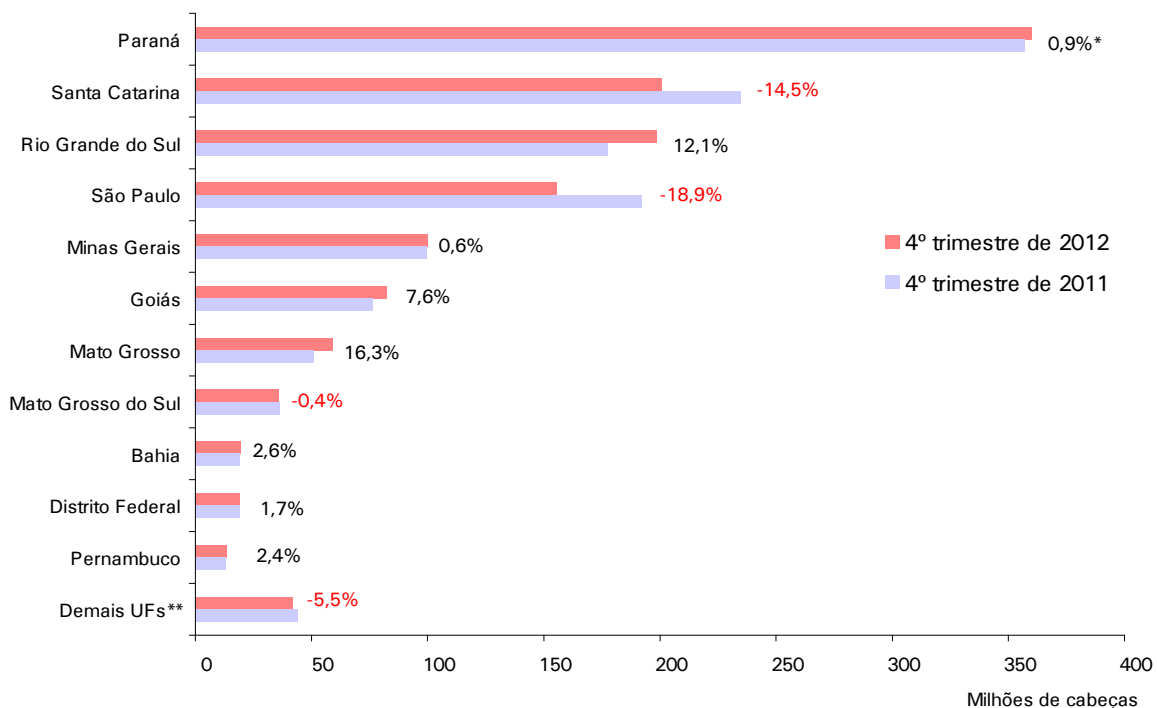
O peso acumulado das carcaças foi de 2,766 milhões de toneladas, representando queda de 6,7% em relação ao registrado no trimestre imediatamente anterior e 3,2% inferior ao registro do 4º trimestre de 2011 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.IV.

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - quartos trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012/2011. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.IV/2012.IV.

No 4º trimestre de 2012, os três Estados da Região Sul somados abateram 59,0% do total nacional, mais do que o dobro da participação da Região Sudeste (21,2%). O Estado do Paraná é a principal Unidade da Federação no *ranking* nacional de abate de frangos com participação de 28,0%. Em seguida Santa Catarina e Rio Grande do Sul figuram entre os três primeiros com volume de participação na casa dos 15% cada um. Enquanto que no estado catarinense a cadeia produtiva do abate sofreu perdas com o aumento do custo de produção causado pelo aumento do milho e da soja, o Rio Grande do Sul mesmo com cenário desfavorável aumentou em 12,1% o número de cabeças abatidas no comparativo 4º trimestres 2011-2012 (**Gráfico I.11**). São Paulo abateu 18,9% (36,3 milhões de cabeças abatidas) a menos do que no 4º trimestre de 2011, enquanto que Mato Grosso aumentou em 16,3% o número de cabeças de frangos abatidas.

Na comparação com o 3º trimestre de 2012, Santa Catarina abateu 12,8% a menos neste trimestre, e São Paulo registrou variação negativa de 8,4%, contribuindo significativamente para a queda da produção no agregado nacional.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2012, 404 informantes com abate de frangos, dos quais 36,6% (148 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte eram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação da carne de frango no 4º trimestre de 2012 caiu tanto em volume como em faturamento na comparação com o mesmo trimestre de 2011. Na comparação com 3º trimestre de 2012 houve aumento tanto em volume como em faturamento. O aumento do preço médio internacional foi primordial para a variação positiva do faturamento. Venezuela, Japão, Arábia Saudita e Emirados Árabes foram países que aumentaram o volume de carne de frango importado do Brasil.

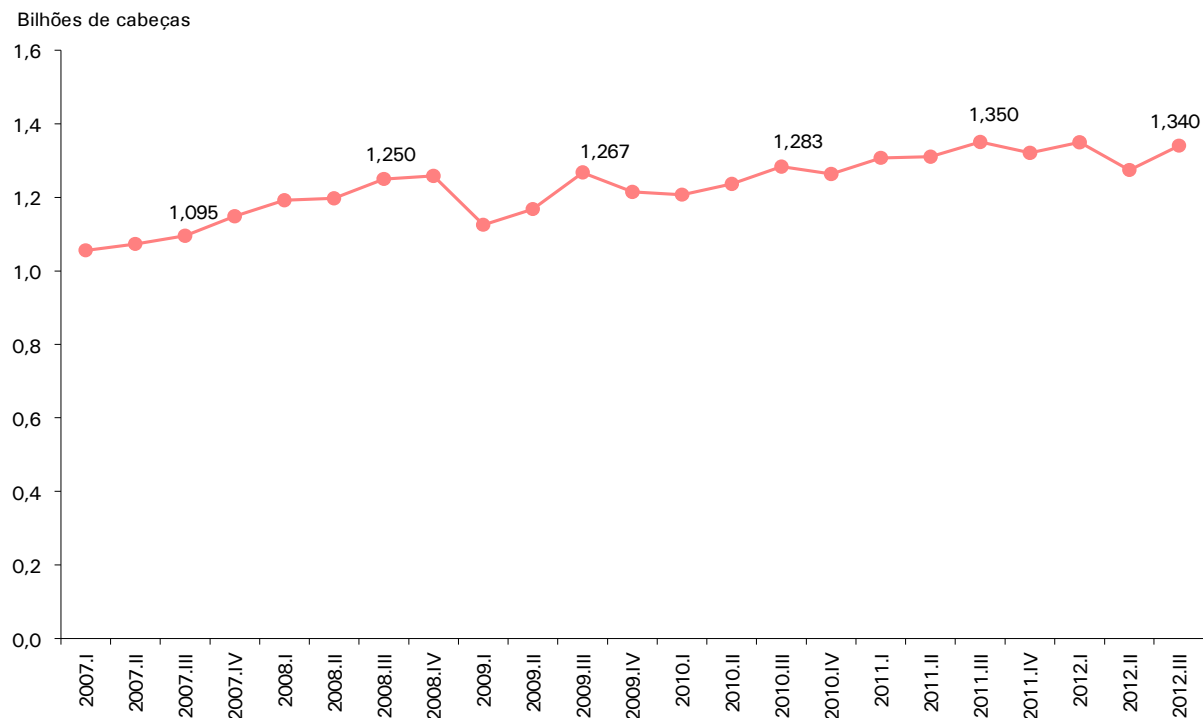
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011	2012		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.320.309	1.331.734	1.287.968	-2,8	-3,6
Carcaça produzida ¹ (t)	2.856.323	2.964.044	2.765.606	-3,5	-7,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	944.820	844.541	904.397	-4,3	7,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.907,267	1.560,505	1.846,148	-3,2	18,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	2.018,66	1.847,76	2.041,30	1,1	10,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

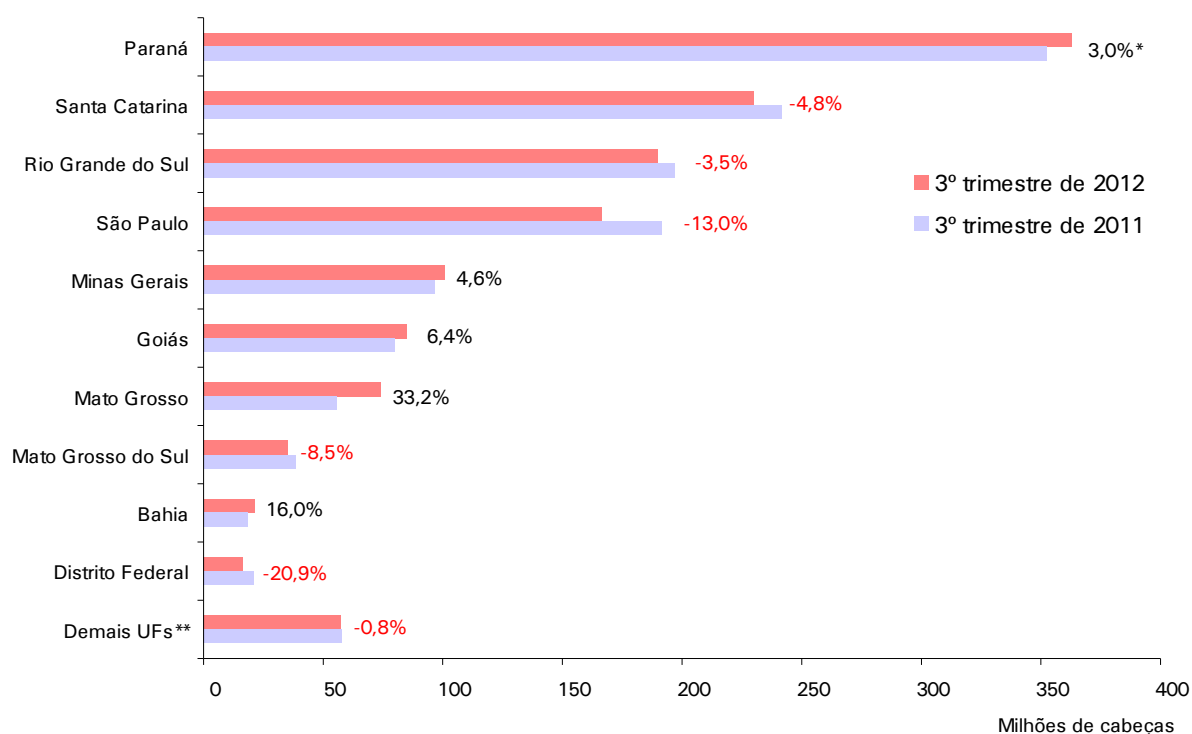
De outubro a dezembro de 2012, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou aumento do preço do frango inteiro em 10,34% e 3,33% para frango em pedaços no acumulado do período.

Gráfico I.12 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres de 2007-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007.I-2012.III.

Gráfico I.13 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – terceiros trimestres de 2011 e 2012



*Variação 2012.I/2011.I. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.III/2012.III.

Tabela I.6 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2011	2012		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1.350.198	1.274.092	1.340.302	-0,7	5,2
Carcaça produzida ¹ (t)	2.926.431	2.892.282	2.993.988	2,3	3,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	872.821	924.833	844.541	-3,2	-8,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1.713,687	1.688,653	1.560,505	-8,9	-7,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1.963,39	1.825,90	1.847,76	-5,9	1,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

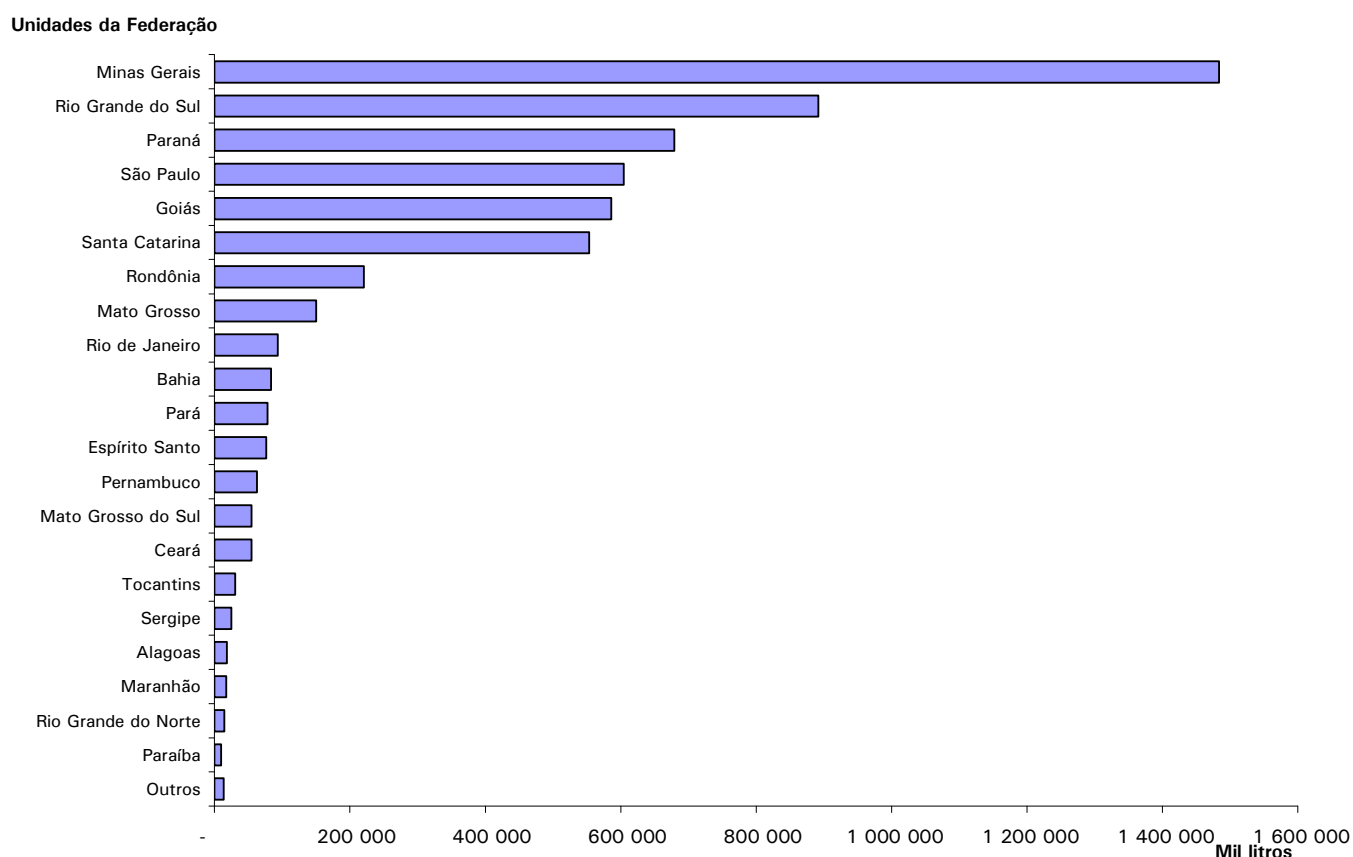
2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no 4º trimestre de 2012 teve aumento de 5,0% relativamente ao 3º trimestre do mesmo ano. Porém quando a comparação é feita com relação ao 4º trimestre de 2012 observou-se queda de 1,8%.

No 4º trimestre de 2012, a participação regional na aquisição de leite foi de 38,9% para o Sudeste; 36,6% para o Sul; 13,7% para o Centro-Oeste; 5,8% para o Norte e 5,0% para o Nordeste.

Minas Gerais é o estado que mais adquire leite (25,6%), seguido por Rio Grande do Sul (15,4%) e Paraná (11,7%) - **Gráfico I.14**. Os seis primeiros estados detêm 82,7% da aquisição de leite, participação bastante significativa.

Gráfico I.14 - Ranking dos principais Estados em aquisição de leite - quarto trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 4º trimestre de 2012.

*Outros: Corresponde as aquisições do Acre, Distrito Federal, Piauí, Amazonas e Roraima.

No comparativo entre o 4º trimestre de 2012 com o mesmo período de 2011 observou-se que as regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram queda na aquisição de leite, quedas respectivas de

9,3%; 15,0% e 3,2%. Na Região Norte as quedas foram alavancadas pela redução da produção, sobretudo em Rondônia e Pará. No Nordeste as quedas ocorreram em todos os estados, exceto no Maranhão e Piauí. No Sudeste quedas importantes foram registradas em São Paulo e Minas Gerais.

Em sentido contrário apresentaram crescimento as regiões Sul (1,8%) e Centro-Oeste (1,8%). No Sul, o Rio Grande do Sul registrou queda de 1,7% na aquisição, mas conta com uma participação importante na produção nacional. Santa Catarina e Paraná, no entanto, aumentaram a captação de leite em respectivamente 8,6% e 1,4%. No Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul teve aumento na aquisição de leite de 38,5%, enquanto que o Distrito Federal teve queda de 54,3%.

Em todos os meses do 4º trimestre de 2012 ocorreram quedas na captação de leite, queda iniciada em setembro, tendo como principal causa a seca acentuada que acometeu o país, prejudicando as pastagens, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Do total de leite adquirido 92,5% tinham origem nos estabelecimentos que atuavam sob registro na inspeção sanitária federal, 6,8% vinham de estabelecimentos estaduais e o residual de estabelecimentos que tinham inspeção sanitária municipal.

Quanto ao leite industrializado apurado pela Pesquisa Trimestral do Leite, observou-se no 4º trimestre de 2012, aumento de 4,4% relativo ao trimestre imediatamente anterior. Quando o comparativo é feito com relação ao 4º trimestre de 2011 verificou-se queda de 2,0% na industrialização do produto. Credita-se a diferença entre a quantidade de leite industrializado e a aquisição à formação de estoques do produto ou a ocorrência de perdas durante o processo.

O IPCA para o grupo de leite e derivados apresentou aumentos no 4º trimestre de 2012, sendo a elevação maior registrada no mês de novembro. No mês de outubro observou-se elevação no leite longa vida, leite condensado, leite em pó, queijo, iogurte e bebidas lácteas. Por outro lado houve queda de preços no creme de leite e na manteiga. Em novembro todos os itens investigados apresentaram aumentos de preços e em dezembro somente a manteiga teve queda de preços.

Segundo o CEPEA, o preço médio nacional líquido do leite em Dezembro para o produto entregue em Novembro foi de R\$0,8227, mantendo leve redução de 0,2% sobre o preço negociado no mês anterior.

Tabela I.7 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	4º Trim 2011	3º Trim 2012	4º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	1 053 670	17 599	5 034	-99,5	-71,4
Leite em pó	7 310 848	5 773 817	8 277 131	13,2	43,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

As exportações em volume de leite em pó no 4º trimestre de 2012 aumentaram, tanto com relação ao 4º trimestre de 2011 (13,2%), quanto com relação ao 3º trimestre de 2012 (43,2%) - **Tabela I.7**. Os principais destinos do leite em pó produzido no Brasil foram Bolívia, Angola, Venezuela e Trinidad e Tobago.

As vendas externas de leite líquido caíram em quantidade no 4º trimestre de 2012 de forma bastante significativa - **Tabela I.7**. Os principais destinos do leite *in natura* brasileiro foram Bolívia, Sirilanka e Alemanha.

Tabela I.8 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2011 e 2012

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	4º Trim 2011	3º Trim 2012	4º Trim 2012	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	2 760 561	16 655	6 736	-99,8	-59,6
Leite em pó	16 672 253	12 248 505	17 010 655	2,0	38,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2011 e 2012.

Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* pode ser observado que houve quedas significativas nos períodos em comparação - **Tabela I.8**. Deve ser salientada queda mais acentuada com relação ao 4º trimestre de 2011. Os preços internacionais de leite líquido no 4º trimestre de 2012, por sua vez, apresentaram queda de 48,9% no comparativo com relação ao mesmo período de 2011. Passaram de U\$2.619,95 no 4º trimestre de 2011 para U\$1.338,10 no 4º trimestre de 2012.

Quanto ao faturamento do leite em pó verificaram-se aumentos no 4º trimestre de 2012 quando comparado ao 4º trimestre do ano de 2011 e também no comparativo com o 3º trimestre de 2012 - **Tabela I.8**. Quanto aos preços internacionais do produto quedas foram registradas nos dois períodos avaliados. O preço fechou o 4º trimestre de 2012 a U\$2.055,14 contra U\$2.280,48 no mesmo período de 2011.

Das importações do leite em pó pode-se dizer que se têm mantido crescentes em volume desde 2003, sendo as maiores compras feitas pelo Uruguai e pela Argentina. As exportações, por sua vez, têm perdido em competitividade no mercado internacional.

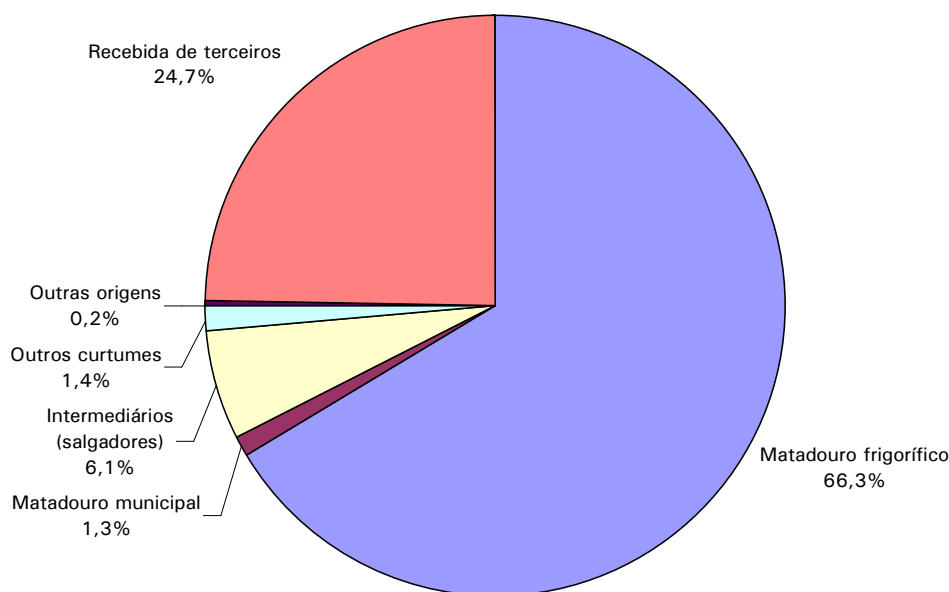
Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2 072 informantes distribuídos por todos os estados brasileiros à exceção do Amapá que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa.

3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro inteiro de bovinos foi de 8,767 milhões de unidades no 4º trimestre de 2012. Comparativamente ao mesmo período de 2011 houve um aumento na aquisição de 4,4%. No entanto, quando a comparação é estabelecida com o 3º trimestre de 2012 registrou-se queda de 2,8%. Do total de couro curtido 95,9% foi feito o processo usando o cromo; 3,8% usaram o tanino e o residual usou outros métodos de curtimento.

A origem do couro no 4º trimestre de 2012 pode ser assim distribuída: 66,3% teve origem de matadouros frigoríficos, 24,7% foi recebida de terceiros para a realização de serviços de curtimento de couro e 6,1% teve origem de intermediários ou salgadores - **Gráfico I.15**.

Gráfico I.15 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil – quarto trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2012.

Dentre o couro oriundo dos matadouros frigoríficos tem-se que 39,9% estavam localizados no Centro-oeste do país; 21,1% no Norte; 19,8% no Sudeste e 16,0% no Sul. A maior concentração de couro vindo de matadouro municipal ocorria no Nordeste do país (48,0%), o que também ocorria com intermediários e salgadores (41,2% da produção vinha do Nordeste). Já o couro vindo de outros curtumes tinha 56,2% da aquisição feita no Norte e 43,8% no Sul do país. Dentre o couro de outras origens 96,4% da aquisição ocorreu no Sul e 3,6% no Sudeste – **Tabela I.9**.

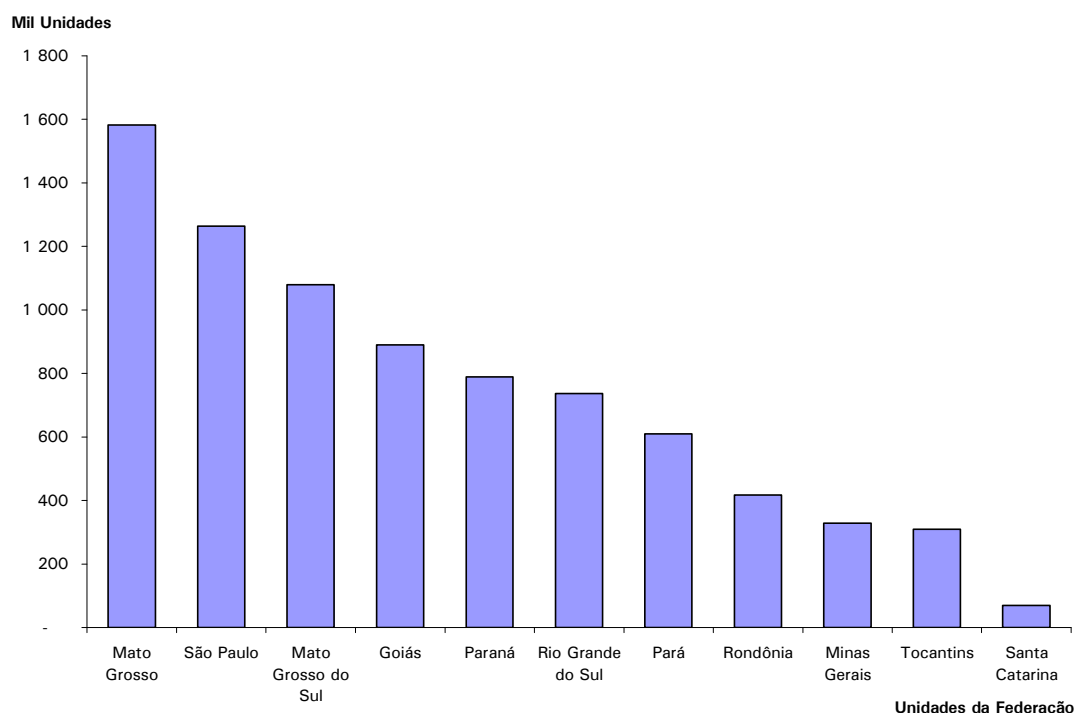
Tabela I.9: Participação regional da aquisição total de couro cru inteiro de bovino segundo a sua origem – Grande Região - 4º trimestre de 2012

Região Geográfica	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens
Norte	21,1	28,6	18,8	56,2	-
Nordeste	3,3	48,0	41,2	-	-
Sudeste	19,8	21,5	22,6	-	3,6
Sul	16,0	-	15,7	43,8	96,4
Centro-Oeste	39,9	2,0	1,8		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2012.

Em termos de aquisição total de couro o Mato Grosso merece destaque, seguido por São Paulo e Mato Grosso do Sul - **Gráfico I.16**.

Gráfico I.16 – Aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - quarto trimestre de 2012



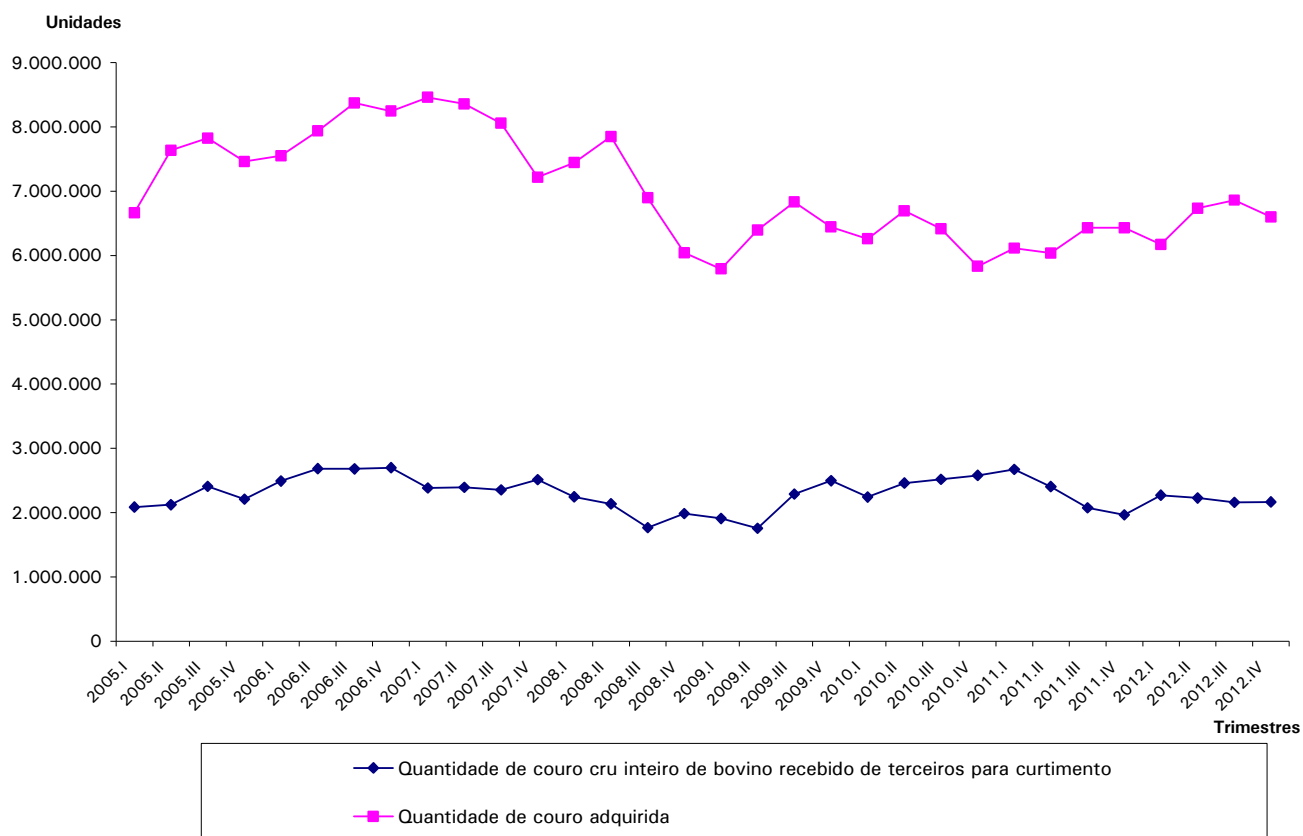
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 4º trimestre de 2012 .

No comparativo estadual da aquisição total de couro entre os 4º trimestres de 2012/2011 tem-se que quedas importantes foram registradas no Rio Grande do Sul (27,1%), em Rondônia (8,6%), Minas Gerais (9,6%) e nos estados do Nordeste (15,8%). Porém tais quedas foram suplantadas por aumentos de aquisição em São Paulo (15,7%), Mato Grosso do Sul (17,4%), Goiás (14,9%) e em outros estados.

Merece atenção a aproximação da quantidade de couro adquirida e o abate total de animais no 4º trimestre de 2012, atingindo níveis críticos. Tão somente no período em análise a diferença foi de 7,1%, contra 12,3% no 3º trimestre de 2012 e 13,9% no 4º trimestre de 2011.

O **Gráfico I.17** mostra o confronto entre a quantidade de couro cru inteiro de bovino recebida de terceiros e a quantidade de couro adquirida no Brasil desde o 1º trimestre de 2005 até o 4º trimestre de 2012. Por ele pode ser observada a redução da aquisição de couro, atingindo o vale no 1º trimestre de 2009, e uma oscilação menos intensa da prestação do serviço de curtimento.

Gráfico I.17 – Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento e quantidade de couro adquirida - Brasil – 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2005.1 a 2012.IV.

A participação do couro recebido para serviços de curtimento por Unidade da Federação pode ser visualizada na **Tabela I.10**. Observa-se grande variância nos dados desta variável, merecendo atenção o ganho de importância deste tipo de serviço, sobretudo nos estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, sendo ainda maior no 4º trimestre de 2012. Observa-se também a perda de participação deste tipo de prestação de serviço em Mato Grosso, Goiás e Tocantins ao longo da série avaliada. No 4º

trimestre de 2012, Rondônia e Santa Catarina não fizeram serviços de curtimento assim como Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Tabela I.10: Percentual de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2005 a 4º trimestre de 2012

Trimestre	Percentual de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento (Unidades)															
	Brasil	Rondônia	Pará	Tocantins	Piauí	Ceará	Pernambuco	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	
2005.I	23,8		4,4	30,1		6,1			23,0	28,4	21,7	36,9	42,9		9,4	27,6
2005.II	21,8		1,2	7,7		8,3			22,8	27,3	1,2	35,1	35,9		12,5	24,3
2005.III	23,5		0,0	27,1		13,4			24,4	31,9		35,2	33,4		15,3	28,8
2005.IV	22,9			27,2		15,9			19,1	37,8		34,1	33,8		20,1	26,6
2006.I	24,8		6,0	18,0		25,9		12,4	17,9	32,2	4,0	39,8	43,1		22,5	34,2
2006.II	25,3		2,8	18,7		34,3			19,8	29,8	4,1	38,0	42,7		18,1	52,3
2006.III	24,3		4,0	14,4					10,9			39,3	33,9		19,0	53,8
2006.IV	24,7		1,6	11,6	18,9			13,6	16,4	39,3	1,9	37,0	41,8		23,8	50,4
2007.I	22,0		0,7	21,3	42,4	5,4			17,9	35,8		32,6	31,0		21,0	42,3
2007.II	22,3		1,0	15,7	48,9				15,8	39,3	1,6	34,9	29,7		27,4	42,4
2007.III	22,6		1,9	11,0	33,2	9,0			17,7	38,3		34,7	34,3		23,5	45,2
2007.IV	25,9	12,8	1,4						18,1	44,6		34,8	42,6		24,0	42,4
2008.I	23,2	15,4			49,3			10,4	14,5	36,6		31,8	40,5		24,3	46,6
2008.II	21,4	10,1							13,9	16,3		32,0	34,6		29,6	50,3
2008.III	20,4		1,9	1,3					9,5	26,4		25,9	30,3		29,7	50,9
2008.IV	24,7		2,0	21,6				13,1	12,7	21,2		28,4	30,6		38,8	56,5
2009.I	24,8	0,2	5,7	15,0				13,4	9,5	19,8		35,9	40,8		33,1	47,7
2009.II	21,5	2,5	4,1	28,7				5,5	7,9	9,3		41,0	35,3		28,1	43,5
2009.III	25,1	13,2	2,0	18,8				16,4	10,1	16,4		54,0	30,9		32,3	42,0
2009.IV	27,9	16,0	3,1	0,4				14,0	15,7	11,1		53,9	29,9		49,7	37,4
2010.I	26,4	4,9		1,4				17,7	15,0	25,2		38,5	32,9		53,9	32,8
2010.II	26,9			1,7				16,5	12,4	18,5		42,9	46,5		58,0	31,9
2010.III	28,2			1,2				12,3	15,6	25,1		46,5	42,7		55,0	32,4
2010.IV	30,7			6,2				6,4	18,6	18,1		47,7	47,4		56,6	35,7
2011.I	30,4							8,8	21,9	24,6		43,8	52,3		45,4	41,1
2011.II	28,5			5,3				5,1	21,8	25,4		44,8	41,0		46,5	40,2
2011.III	24,4			5,8				4,3	15,6	18,6		49,1	36,6		38,1	34,1
2011.IV	23,4		2,1	9,0				5,3	17,8	12,1		49,4	34,6		36,5	32,4
2012.I	26,9		2,8	21,4				37,6	15,3	20,1		57,6	33,4		36,8	34,0
2012.II	24,9			19,4				38,0	14,2	14,0		54,4	38,0		30,2	37,6
2012.III	23,9		1,6	13,5				41,6	7,5	14,9		53,1	33,8		30,3	36,0
2012.IV	24,7		1,5	12,8				47,6	11,3	9,0		59,7	36,9		31,3	36,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2005.1 a 2012.IV.

Participaram da pesquisa 128 informantes no 4º trimestre de 2012, cadastrados por todo o território nacional. Não existem estabelecimentos que se enquadrem na metodologia da investigação nos estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

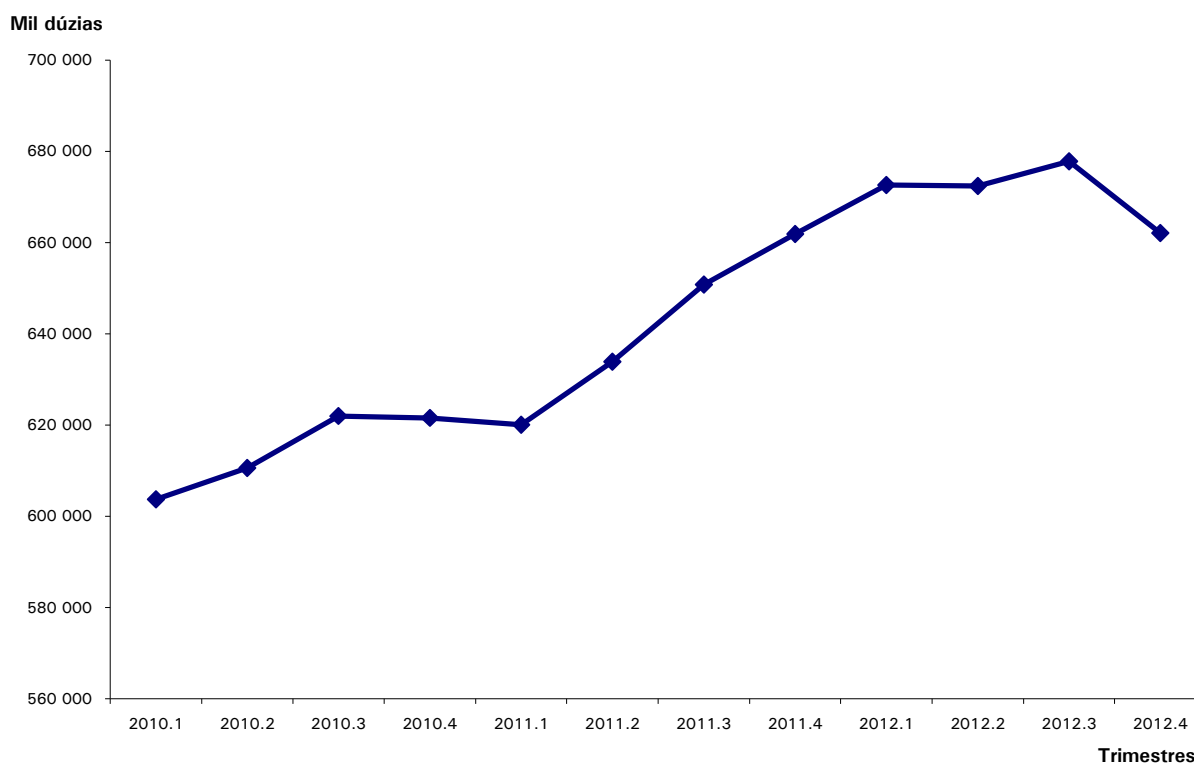
A produção de ovos de galinha foi de 662,116 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2012. Comparando esta quantidade com a obtida no mesmo período de 2011 tem-se estabilidade de produção, no entanto quando se compara com o 3º trimestre de 2012 observou-se queda de 2,3%.

Ao se observar os meses do 4º trimestre de 2012 verifica-se uma redução da produção nos meses de Novembro e Dezembro relativamente ao mesmo mês de 2011. O efetivo de galinhas, por sua vez, apresentou variação positiva no mesmo comparativo.

No comparativo entre os 4º trimestres de 2012 e 2011 verificaram-se significativas quedas de produção de ovos de galinha em São Paulo (5,4%), Minas Gerais (5,1%) e no Rio de Janeiro (16,9%), o que refletiu na queda da produção na Região Sudeste do país (1,7%). No Sul registrou-se situação semelhante (queda de 0,4%), tendo os resultados negativos ocorridos no Paraná e em Santa Catarina. No Nordeste do país, as quedas de produção foram mais sentidas no Ceará e em Sergipe, embora não sendo o suficiente para reduzir a produção total nesta região. Na Região Norte houve aumento da produção. No Centro-oeste também houve aumento da produção de ovos de galinha, acréscimo de 4,6% no comparativo.

A evolução da produção trimestral de ovos de galinha entre os anos de 2010 e 2012 pode ser observada no **Gráfico I.17**. Fica claro o crescimento da produção a partir do 1º trimestre de 2011 e a manutenção deste ritmo até o 3º trimestre de 2012.

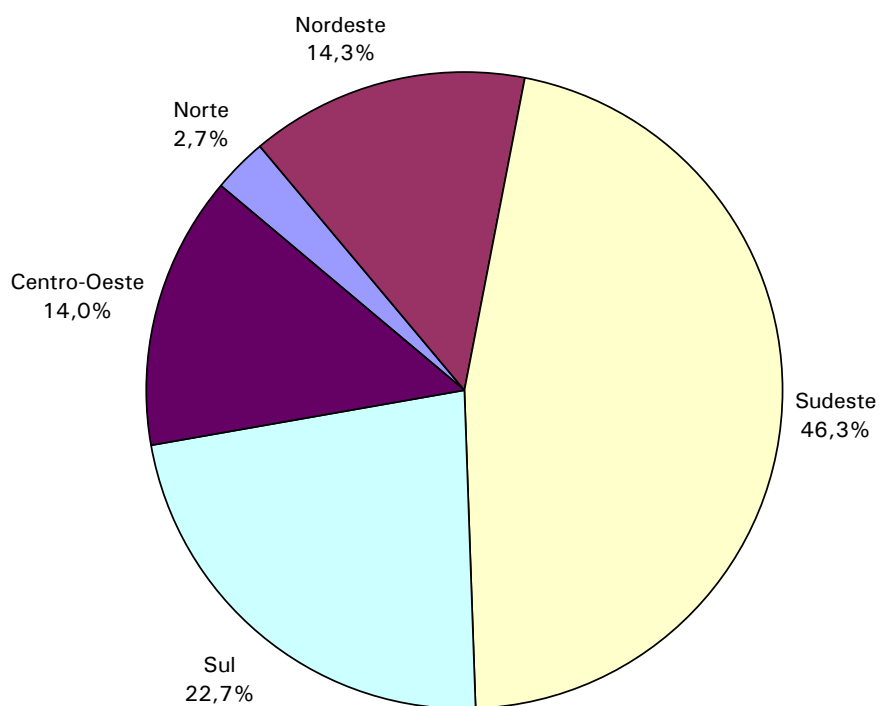
Gráfico I.17 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1º trimestre de 2010 ao 4º trimestre de 2012.

A distribuição regional da produção de ovos de galinha pode ser verificada no **Gráfico I.18**, cabendo destaque a importante participação da produção do Sudeste (46,3%).

Gráfico I.18 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - quarto trimestre de 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 4º trimestre de 2012.

Participaram da pesquisa 1 553 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia proposta.

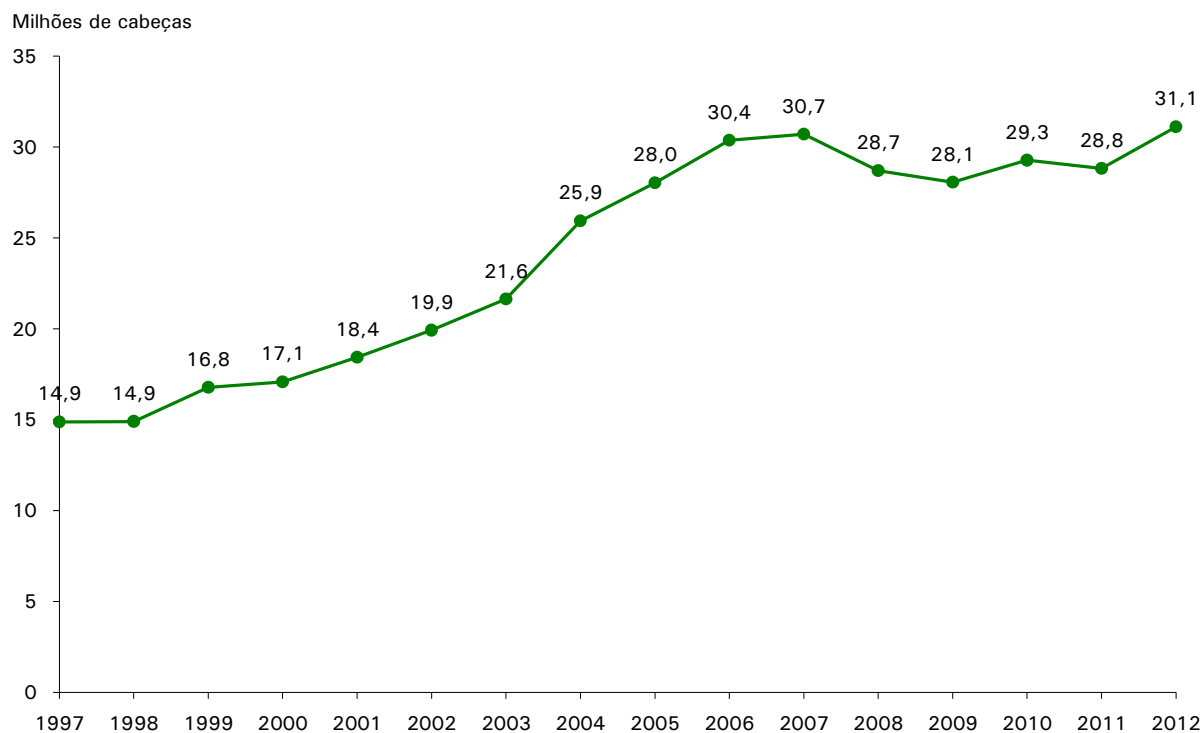
II – Produção Animal no acumulado do ano de 2012

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No acumulado de 2012, foram abatidas 31,118 milhões de cabeças de bovinos, configurando aumento de 8,0% em relação a 2011 e nova marca recorde na série histórica do abate de bovinos por ano (**Gráfico II.1**). O recorde anterior – desde 1997 quando a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais foi iniciada – havia sido alcançado em 2007, quando foram abatidas 30,713 milhões de cabeças de bovinos.

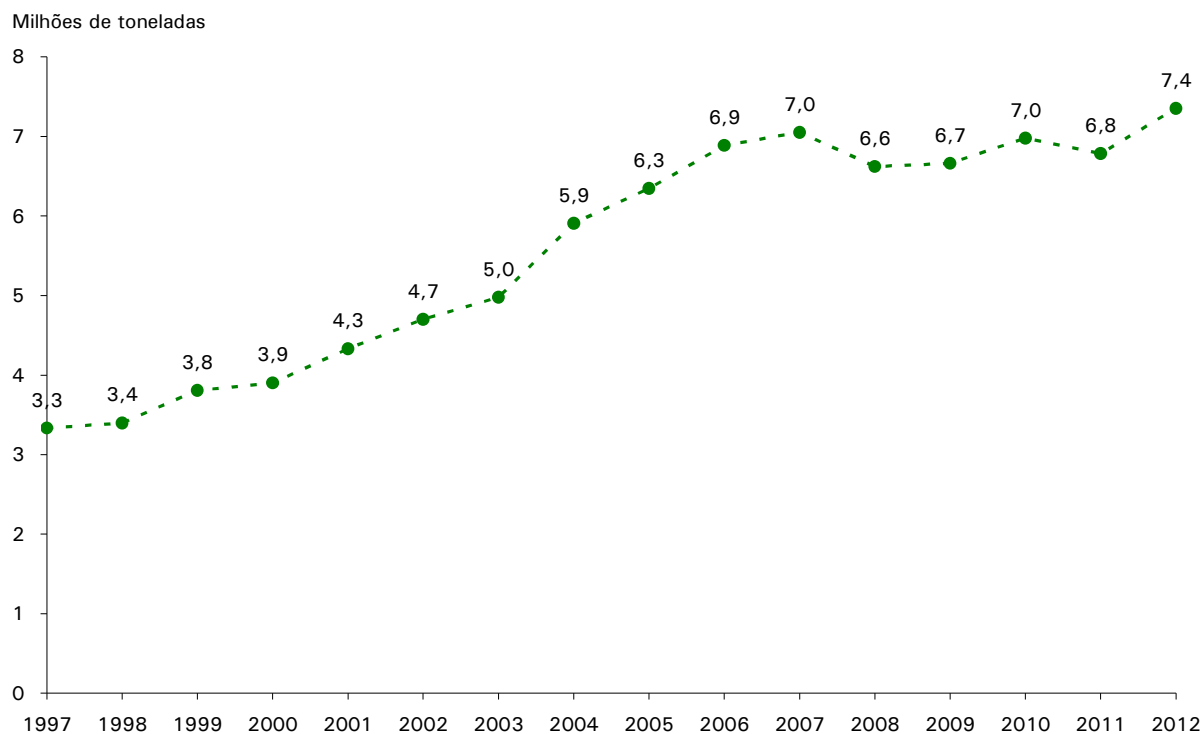
Gráfico II.1 - Evolução do abate de bovinos por ano - Brasil - 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

O peso acumulado de carcaças em 2012 acompanhou o abate de bovinos, alcançando nova marca recorde de 7,351 milhões de toneladas (**Gráfico II.2**), e aumento de 8,4% frente ao acumulado de 2011. O recorde anterior havia sido alcançado em 2007, com a marca de 7,049 milhões de toneladas de carcaças de bovinos.

Gráfico II.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil -trimestres 1997-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2012.

Alguns fatores contribuíram para o aumento da oferta de carne bovina, como a redução dos preços (nacional e internacional) e o aumento das exportações de carne bovina.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que mensura a variação de preços referentes ao consumo pessoal, enquanto a carne bovina apresentou decréscimo de preço no acumulado de 2012 (-1,55%), todos os principais concorrentes da carne bovina (Carne de porco; Carne de carneiro; Pescados; Carnes e peixes industrializados; Aves e ovos; Leites e derivados) tiveram preços aumentados.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea o preço médio da arroba bovina em 2012 foi de R\$ 94,80, variando de R\$ 88,71 a R\$ 99,81. Tanto a média como os valores extremos (mínimo e máximo) dos preços da arroba em 2012 foram mais baixos que os apurados no ano anterior. Essas

